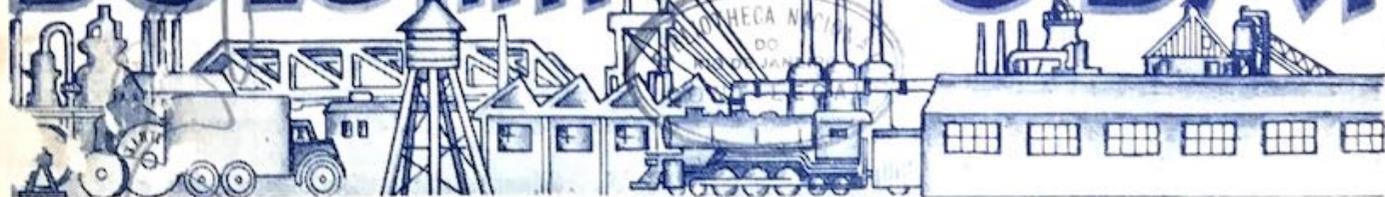


BOLETIM da CBAI



COMISSÃO BRASILEIRO-AMERICANA DE EDUCAÇÃO INDUSTRIAL

PROGRAMA DE COOPERAÇÃO EDUCACIONAL MANTIDO PELOS GOVERNOS DO BRASIL E DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

N.º 2

FEVEREIRO

1947

“ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL COMO NÓS A DESEJAMOS”

Por ERNEST F. WEINRICH
[Do "A. V. A. Journal"]

OS ESTUDANTES DE NOVA YORK, DEPOIS DE UM ANO FORA DA ESCOLA, SOLICITAM MELHOR ACONSELHAMENTO E EM MAIOR PROPORÇÃO

O que a juventude pensa sobre os serviços de orientação educacional recebidos nas escolas secundárias? Que espécie de serviços de orientação educacional acredita essa juventude deveria ser mantido pelas escolas?

Para encontrar respostas a estas perguntas, 150 escolas secundárias do Estado de Nova York consultaram aqueles que se diplomaram ou que deixaram a escola secundária em junho de 1943. Os questionários foram enviados um ano depois de terem deixado a escola.

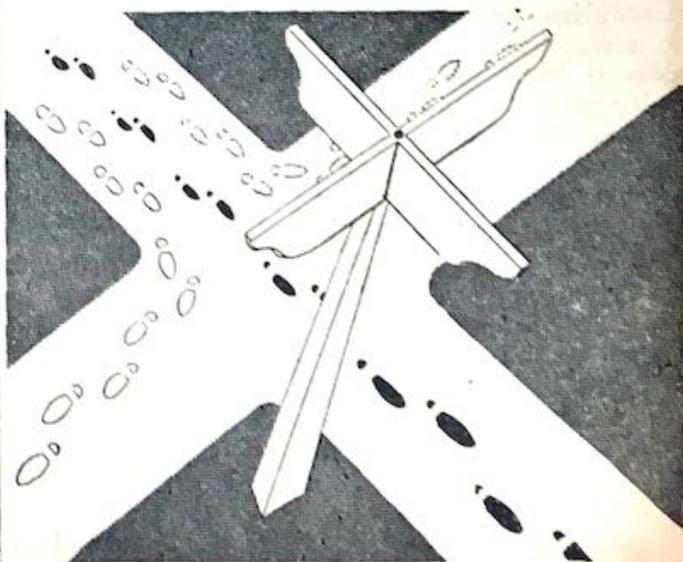
Receberam-se respostas de rapazes que se encontravam nos campos de treinamento do Exército, nas trincheiras dos campos de batalha, rapazes e moças das universidades, e de muitos outros que, em virtude da guerra, tiveram oportunidade de se empregar.

Como foi julgada, por essa juventude, a orientação educacional recebida na escola secundária? Uma média de 5.145 respondeu aos questionários; 20,8 por cento julgaram que a orientação na escolha de cursos na escola, ou no planejamento de seu programa de ensino, tem sido de grande valor. Somente 12,7 por cento julgaram que a orientação que receberam na escola foi de grande valor para o fim de descobrirem suas falhas e habilidades. Menos de 3 por cento consideraram o auxílio recebido para a escolha de sua profissão o serviço de maior valor que a escola manteve.

E' interessante notar que 44,6 por cento não respondeu à pergunta relativa aos mais importantes serviços de orientação. A percentagem foi maior entre os não diplomados do que entre os diplomados.

Essas percentagens fazem-nos chegar à conclusão de que as práticas comuns de orientação causam somente uma impressão superficial na maioria dos alunos das escolas secundárias. Se isto for verdade, que deveriam as escolas fazer?

As respostas da juventude à pergunta "Que deveriam fazer as escolas?" oferecem muitas sugestões para o aperfeiçoamento do serviço de orientação educacional. Os administradores e conselheiros concordarão em que a maioria dessas sugestões correspondem a uma boa prática de orientação. As propostas



-- 2 --

abaixo mencionadas são algumas das muitas que foram recebidas :

1. *Manter entrevistas regulares com cada aluno* : Depois de um ano fora de escolas, muitos alunos gostariam de ser entrevistados, através de seu curso secundário, por um conselheiro. Os moços acham que a escola deveria manter não somente serviços de aconselhamento, mas que de seu programa de ensino devia constar êsse aconselhamento. A não ser que sejam mantidas, frequentemente, entrevistas individuais, a orientação educacional e profissional poderá falhar na sua função essencial de aconselhamento, e o departamento de orientação pode tornar-se, rapidamente, como um aluno o definiu: "sômente um lugar para mudar um programa de estudos".

2. *Começar a orientação mais cedo* : A mocidade acredita que a orientação começa muito tarde. Um dos comentários foi êste: "Dá-se importância demais à escolha da profissão do aluno no último ano do curso secundário, mas isto acontece muito tarde".

Outro diplomado disse: "Seria de grande valor se os alunos pudessem ser auxiliados no começo, como realmente o devem ser. Penso que meus dois primeiros anos na escola secundária foram perdidos em virtude da falta de orientação. A orientação começada, nos primeiros anos, na escola secundária, muito ajudaria os alunos a fazer planos de trabalho e educação mais inteligentes e também os auxiliaria a compreender a afinidade existente entre o currículo da escola secundária e o que êles devem realmente fazer ao deixar a escola".

3. *Empregar um número suficiente de conselheiros formados em orientação educacional e profissional* : Esta sugestão contém duas idéias: Formação adequada dos orientadores e um número suficiente dêsses orientadores. Sem preparo nas técnicas do aconselhamento, e sem uma base de informação sôbre o problema, um conselheiro poderá passar a maior parte do seu tempo auxiliando alguns estudantes a escolher uma universidade para continuação de seus estudos, e deixar de atender a parte mais difícil de sua tarefa que é auxiliar a maioria dos alunos a escolher e iniciar seu preparo em suas futuras profissões.

Embora não se espere que um conselheiro de tempo integral possa dirigir mais de 350 a 500 alunos, muitas escolas excedem êsse número. A sobrecarga do orientador em uma escola foi, provavelmente, a causa dêste comentário: "Minhas entrevistas com o conselheiro eram sempre muito apressadas, afim de que outro aluno pudesse ser entrevistado logo depois".

4. *Dar mais ênfase à orientação individual do que a um grupo* : A orientação em grupo é suplemen-

tar e não poderá substituir a entrevista individual. Na opinião da mocidade, a entrevista individual é uma técnica de orientação indispensável. Um aluno, referindo-se à entrevista individual, expressou-se da seguinte maneira: "A orientação não poderá ser eficiente a não ser que o conselheiro tenha tempo suficiente para falar a cada aluno separadamente".

5. *Manter uma atitude simpática e de compreensão para com os estudantes* : Esta sugestão poderá ser outro resultado das dificuldades das entrevistas e aconselhamentos individuais, existentes em muitas escolas. A compreensão pessoal, que será necessária para uma eficiente orientação, só poderá ser atingida através de frequentes e demoradas discussões entre o orientador e o estudante. "A orientação", como diz uma resposta recebida, "seria muito mais eficiente se houvesse maior contacto entre o conselheiro e o estudante".

6. *Conseguir a cooperação dos pais convidando-os para manter palestras com os alunos* : Os pais têm grande influência nos planos de educação e de trabalho de seus filhos. Tais planos deveriam ser desenvolvidos pelo estudante, pelo conselheiro e pelos pais, de acôrdo com os interesses e capacidades do aluno.

7. *Manter ajuda adequada na escolha de uma profissão* : A juventude deseja que as escolas façam mais exames de aptidão. Tais exames, acredita a juventude, auxiliá-la-ia a compreender melhor suas habilidades e falhas.

O interesse na orientação profissional foi evidenciado pelo número relativamente grande de comentários, dos quais destacamos os seguintes:

"Esforçar-se mais para nos auxiliar na escolha da nossa profissão".

"Ajudar-nos a começar a nos preparar para nossa profissão".

"Dar-nos mais ajuda no planejamento dos cursos, no que se refere às nossas necessidades de profissão".

8. *Familiarizar os alunos com as várias oportunidades nas diversas profissões* : Dê-nos mais informações sôbre as profissões com as quais não estamos muito familiarizados". O pedido de mais informações contido neste comentário, é um motivo para se organizar um serviço de orientação sob a direção de um orientador formado, auxiliado por um número suficiente de professores conselheiros de tempo parcial.

9. *Fornecer trabalho prático no campo profissional escolhido pelo aluno* : Muitos jovens acreditam que fariam melhor escolha profissional se tivessem oportunidade de conseguir alguma prática na pro-